

# Consulta IMC 2021 (3)

*Quarta-feira, 10 de março*

*Pe. Giovanni Treglia e Pe. Paolo Fedrigoni*

*Tradutores: Pe. José Auletta, Pe. Ramón Lazaro, Pe. Albino Brás*



Os padres Alex Likono e Erasto Mgalama, levaram-nos a todos a África durante a oração preparada pelo seu continente. Todos juntos pedimos ao Senhor que "paus, machetes e fuzis possam ser transformados em instrumentos de reconciliação, paz e progresso".

Foi com alegria que sonhámos com o futuro de África, berço da nossa missão, continente onde hoje trabalham 363 Missionários da Consolata e do qual provêm cerca de 300 jovens Missionários da Consolata que estão na formação.

Formação e continentalidade são os dois temas da agenda deste dia.

## ***Formação***

Sobre a formação, o Superior Geral destacou alguns pontos que estão próximos do coração da Direção Geral.

- A formação, mais do que um problema, é uma esperança: enche o nosso futuro;
- Os jovens em formação são membros da nossa família: é preciso procurar caminhos para que possam abraçar plenamente o nosso carisma e missão.

1. A Direção Geral considera que o curso de teologia de base não é suficiente para a preparação de um padre para os dias de hoje, e por isso perspectiva que todos completem a sua formação de base com uma especialização no campo teológico; mais tarde, em resposta às necessidades da missão e do IMC, dá-se a possibilidade de outros estudos com vista à qualificação da missão ou no serviço ao Instituto.

2. Os dois modelos de formação que temos no Instituto - os chamados Seminários Tradicionais e as Comunidades Apostólicas Formativas (CAF) - são um sinal de fecunda criatividade.
3. No que diz respeito à escolha dos formadores, o padre Stefano fez um forte apelo à colaboração por parte das Circunscrições: a formação tem prioridade sobre qualquer outra atividade, ela assegura o futuro do nosso Instituto. Já no que diz respeito à formação de formadores, contudo, apresentou uma proposta para criar uma comunidade de formação IMC que se ocupe dessa responsabilidade.
4. A promoção vocacional precisa de ser revista, lembrando que não é tanto a organização como a missão que atrai as vocações. O testemunho significativo, por parte das comunidades e dos missionários, gera vocações bem motivadas.

## **Continentalidade**

Cada continente apresenta a sua contribuição sobre o tema.

### ***África***

A continentalidade é um processo em formação: está a acontecer na sociedade civil (veja-se a União Africana) e no nosso Instituto basta constatar a mudança de Norte para Sul no número dos seus membros. Muitos missionários ainda não abraçaram a continentalidade. O Conselho Continental é a favor de aprofundar o tema da sinodalidade, mais do que enfatizar o seu aspeto jurídico. O Conselho Continental apresenta três modelos de reestruturação, todos eles favoráveis à comunhão entre as Circunscrições, com a possibilidade de unificar alguns deles de acordo com as afinidades.

### ***América***

O Conselho Continental da América está convencido da necessidade de uma nova estrutura jurídica, mas ainda não chegou a um consenso em relação a nenhuma. A sinodalidade continua a ser o denominador comum. Alguns missionários pensam em avançar para continentes que têm circunscrições geográficas e de "opção"; outros, que haja circunscrições de "opção". Alguns imaginam uma única Região, outros pensam um Instituto constituído por Províncias canónicas, reservando o espírito do Continente para a contextualização da missão.

### ***Ásia***

A Região Continental da Ásia apresenta-se na sua diversidade e na colaboração entre os três grupos que a caracterizam. Entre os seus pontos fortes destaca-se: o caminho feito para a constituição de uma única Região formada por três Grupos; a autonomia dos Grupos; a realização de um Projeto Missionário comum. Os principais desafios: clarificar o papel do Conselho Continental, Conselho Regional e coordenadores dos Grupos; o intercâmbio de pessoal entre Grupos (devido à dificuldade com as línguas mais difíceis); o sentimento de isolamento de cada Grupo; a incerteza quanto ao futuro do IMC em cada país. Esperanças: a Ásia é o futuro do IMC e os missionários que lá trabalham ganham uma perspetiva intercultural mais ampla.

### ***Europa***

O Continente é agora uma Região; é necessário, neste momento, trabalhar para que os missionários se sintam como tal: uma só Região! Apesar dos esforços do Conselho Regional para não formar Grupos, a velha mentalidade regional ainda persiste. A administração regional é formada por um Conselho de Administração composto pelos administradores das antigas circunscrições - por razões práticas.